

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 83

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1905

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, colónias portuguezas e Hespanha	
Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Brazil	
Anno.....	45\$000 moeda fraca
Semestre.....	25\$000 " "

Territorios da união postal	
Anno.....	9\$000
Semestre.....	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43-RUA FORMOSA-43

# A. C. LOPES & C.<sup>TA</sup>

55, RUA IVENS, 57, 1.<sup>ª</sup>—LISBOA

Convidam os seus amigos e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento, para terem occasião de apreciar o bom gosto e qualidades das fazendas que receberam de Paris e Londres, e que constituem o sortimento mais completo para todo o genero de vestuario. Aproveitam o ensejo para apresentar uma collecção de figurinos, ultimas creações dos grandes centros da moda; para a confecção de todos os modelos, dispõem do mais habéis artistas; e pelas condições especiaes em que ultimamente fazem as suas compras, podem estabelecer preços excepcionalmente convidativos.



JAQUETÃO ÚLTIMO MODELO  
EM MÁGNIFICO CHEVIOTE INGLEZ  
FORROS DE PRIMEIRA ORDEM  
26\$000 RÉIS

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA  
EXECUTA-SE TODA A ESPECIE  
DE FATOS PARA HOMEM E SENHORA

# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empresa do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photograbura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1905

NUMERO 83



(Phot. Vidal e Fonseca)

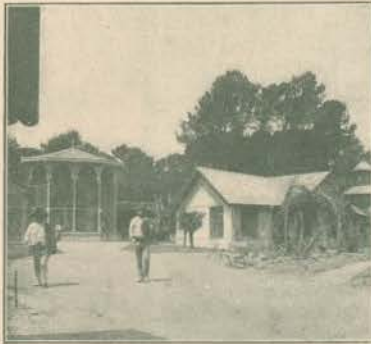
S. A. R. O SENHOR INFANTE D. AFFONSO FARDADO DE TENENTE CORONEL DO 20.º REGIMENTO DE INFANTARIA PRUSSIANA,  
CUJA OFFICIALIDADE LHE OFFERECERÁ UM JAANTAR DE HOMENAGEM POR OCCASIAO  
DAS FESTAS DO CASAMENTO DO KRONPRINZ EM BERLIMM ONDE S. A. R. FOI REPRESENTAR S. M. EL-REI

# CHRONICA

## A surpresa

Ulysses, segundo roza a lenda, fundou Lisboa n'uma hora aborrecida da sua vida aventureira. Foi talvez depois de se ter solto dos braços brancos, eternamente novos e eternamente cariciosos de Calypso que elle arribou a estas praias onde origin a cidade. Deixára essa terra de tanta serenidade, essa verde ilha hellenica, de bosques sagrados, aborrecido diante da natureza sempre formosa, da vida sempre igual, d'esse céu que o cobria como um rico pallio amiguo, sem uma ruga, como um doce de leite de noivado.

Ulysses massou-se com a monotonia e ao fundar Lisboa deixou-lhe um pouco do seu sentimento. Creou uma cidade sempre radiosa, igual na belleza e nos successos. Nós vivemos aqui n'uma serena vida. Conhecemo-nos todos, sabemos o que vai succeder, quasi adivinhámos o que se vai passar na nossa terra em que tudo é rotativo. São raras as surpresas. Temos a noção da existencia nacional como do movimento d'uma hora, em litteratura como em moral, em politica como em hygiene. De vez em quando diz-se que governa o sr. Hintze ou o sr. José Luciano, como se diz ter chegado a



O NOVO JARDIM ZOOLOGICO—UM ASPECTO DAS INSTALACOES

variola ou a batota. Ninguém se surpreheado. Por vezes ouve-se um brado ábrea de fulano que escreven um livro ou de fulana que tomou um amante, e nós todos, á uma, como se tivéssemos



O NOVO JARDIM ZOOLOGICO—UMA INSTALACAO D'ARABAS



O NOVO JARDIM ZOOLOGICO—OS TORREOES D'ENTRADA

reflexionado n'esses casos, como se os tivéssemos como inevitaveis, exclamamos invariavelmente:

—Já o esperava! Tinha que dar n'isso!

E dizem-se estas coisas com um boerjo e com o ar de fatalismo oriental, achando as cousas mais naturais do mundo o apparecimento periodico dos livros d'um dos amantes d'outra, da variola, da batota, do sr. Hintze e do sr. José Luciano. Ninguém extranha. Espera-se tudo isso como o quarto de lua marcado no calendario.

Porém, d'esta vez, chegou a surpresa. Installou-se, nacionalisou-se, appareceu por toda a parte na terra e nas aguas. Assentou arrayaes.

Houve uma regata em que se disputava a *Taca Lisboa*. A cidade n'esse dia acordou como habitualmente com a sua opiniao formada. Tudo estava como de costume: um céu lindo, uma paz festiva de domingo. O publico determinava a victoria para a Associação Naval e foi até á tira da Avenida da India, por ir já com a certeza de ver aquelle club triumphante.

Na tarde clara, sobre a agua azul, os barcos corriam á força de remos puxados pelos braços rios e nus dos remadores. De chofre houve um sussurro, todos pasmaram como se tivesse mudado toda a vida nacional. Ganhara o Club Madeirense. Foi a primeira surpresa.

Quando acabou a regata foi-se para o velodro-

mo. Na grande pista iam bater-se dois correnores de fama. O publico tinha a certeza que ganharia o portuguez José Bento Pessoa. Foi lá com a sua opiniao como para a regata. Começou o torneio. Ambos os campeões pararam por fim, alagados de suor, com as camisolas colladas ao corpo. Houve um novo pasmo. Ganhara o italiano Missonri. Foi como n'um circo romano ao vêr-se por terra o gladiador amado, o deus da força, o arbitro das vontades n'essas tardes historicas em que tudo fallecia diante do vencedor desde o Cesar Augusto, poderoso á patricia branca e rosada, toda de graça. Pasmon-se a valer. Chegára a segunda surpresa. Era como uma transformação nos nossos habitos: e d'ahi a segurança que a surpresa se naturalisou.

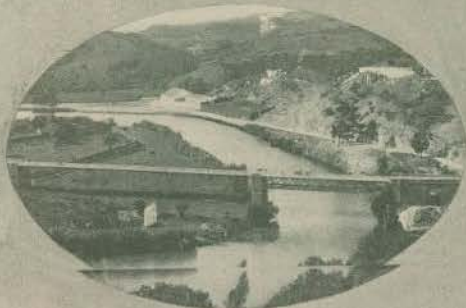


O NOVO JARDIM ZOOLOGICO—UMA DAS RUAS DO JARDIM

Agora podemos abertamente esperar que tudo mude, que venha como uma nova era, que appareçam cousas phenomenas como se n'um repente se quebrassem o feitiço d'essa monotonia que o velho Ulysses por cá deixou nos alicerces da cidade e que como um virus se metton em tudo.

Poderemos esperar, por exemplo, que acabe o rotativismo, que chegue a liberdade da imprensa, que não se falsifiquem os generos, que venha o pão barato, que engordem os professores de instrucção primaria e que deixemos de ser poetas. Agora abertamente se pode esperar tudo isso desde que a surpresa váin viver entre nós por essa linda tarde de domingo. Mas acima de todas essas cousas, mais extraordinario, mais surprehendente deuse um caso que nos deixou preplexos, que nos fez sentir que tudo mudou:

—Não foi querellado nenhum jornal esta semana! o que é realmente o cumulo da surpresa!



ODEMIRA—ASPECTOS DA VILLA

A PONTE DOS AMORES—EGREJA DE SANTA MARIA—MARGENS DO RIO MIRA—PONTE SOBRE O RIO MIRA—O CEMITERIO—LAVANLHAS NO RIO MIRA—OUTRO ASPECTO DAS MARGENS DO RIO MIRA—A PONTE—A QUINTA DO PRADO

Odemira é uma linda villa que fica na margem do rio que lhe deu o nome: *Wad Emir*, agua do Emir. Ihe chamavam os arabes e a corrupção d'essas palavras tornou-lhe o nome. É pittoresca e formosa com as suas aguas puras, com as arvores habendo a selva nas margens, com as suas casas brancas, com as

suas lindas mulheres morenas, azeitunhas d'olhos escuras. Tera outrora um castello que foi transformado com o decorrer do tempo n'um escriptorio publico. Tres serras a cercam e nos seus terrenos ha minas de diversos metais: nos vestigios da lousa aldo explorada n'outras eras e ainda hoje se exploram algumas

de ferro e mangues. A villa foi tomada aos mouros em 1166 por D. Affonso Henriques e, segundo a tradiçào, disse que os portuguezes entraram pela barra do rio Odemira em Villa Nova de Milfontes e se dividiram por pequenos barcos que se foram occultar nos canaviaes das margens e sem serem prescuidos

desembarcaram lançou-os sobre os mouros e tomando-lhes o castello.

D. Affonso III deu-lhe um freguesia ao da Beja e D. Manuel em 1510 deu o privilegio aos habitantes da pefora cortar madeira na area de 6 kilometros sem pagamento ao municipio.

Phot. do sr. Azevedo.

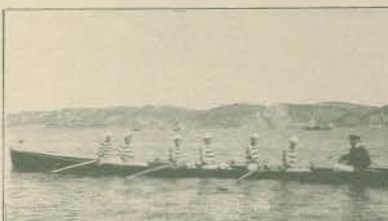


## QUINTA FEIRA DA ASCENSAO—A APANHÁ DA ESPIGA

N'este dia, em que a igreja celebra a ascensão de Christo, o povo, na sua ingenua creança, vai pelos campos colher algumas espigas de trigo, que representam o pão de todo o anno. Nas ranchadas, que, pelas sombras das arvores, correm e se divertem; por meio das ligasas mataras, apparecem varios grupos de mulheres e toda essa colheita das espigas se faz com uma alegria

intensa, em meio do maior enthusiasmo. Os comboios cheios de passageiros alivam a parvosse tambem alegres na luz do sol d'esse dia magnifico. Nos arrabaldes houve sempre concorrencia, nos campos visitados viu-se grande numero de pessoas e todas as festas que se realisarem fora da cidade tiveram grande quantidade de forasteiros. A' noite, á villa, nas praias davam-se

acesso paticas, cheias de pittoresco n'esse progresso de campo, ao trabalho depois d'um dia de foga e de bom solar. Em quasi todas as ranchadas se colhem as espigas, que são como um symbolo da felicidade que se vai buscar com ellas a estes formosos campos n'esse lindo dia.



A REGATA EM 25 DE MAIO EM QUE FUI DISPUTADA A 'TAÇA LISBOA'

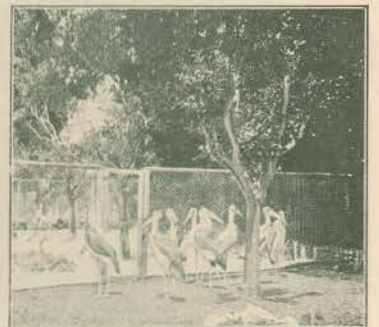
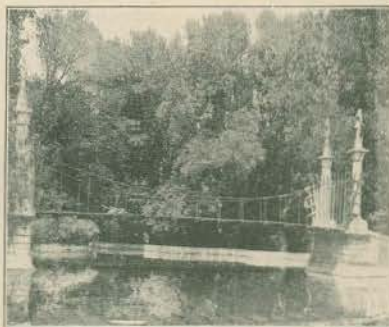
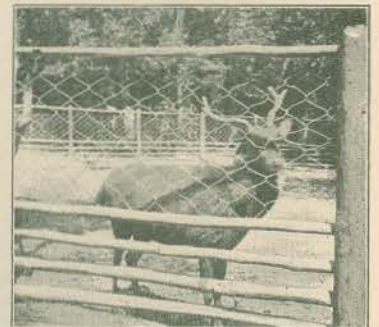
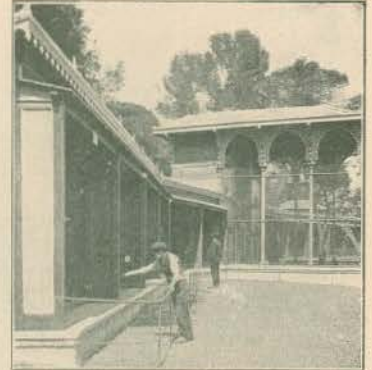
Jury da chegada: srz. Virgílio Costa, Pedro Navarro, Albino Leal, João Fernando Sá Ferreira—A largada das galgas que concorreram à 'Taça Lisboa'—Sobre o peiri—A sandalão—A galga 'Inútil' do Club Madeirense—Galeão do Real Club Naval—Os vencedores da 'Taça' srz. Del Negro, Cândido da Silva, Pereira Dias, Gustavo de Sousa, Jorge Aldim—A galga 'Inútil' com os tentadores—Galga 'Savoh' do Club Madeirense—O Sector n.º 1—Boca do jury

A 'Taça Lisboa' ficou agora no Club Naval Madeirense, que ganhou brilhantemente o direito de a guardar. Quatro clubes de «porto» nativo a ambicionavam. A Associação Naval, o Club dos Aspirantes do Marinha, o Real Club Naval e o Madeirense.

Tomaram parte na regata em que se disputou a 'Taça' os barcos 'D. Maria Pia', da Associação Naval, e 'Inútil' do Ma-

deirense e o 'Idalio' do Club Naval. A 'Inútil' fez o percurso em 7 minutos, ganhando por cinco o comprimento a 'D. Maria Pia'. Na segunda corrida ganhou o 'Gabriella' do Club Naval. Na terceira corrida, em que entravam apenas os barcos 'Alire', da Associação Naval, e 'Gabriella', do Real Club Naval, houve um vencedor que foi acomettido de doença, não podendo por isso declarar-se vencedor. Tanto mais que os dois barcos a um grande

percurso foram a par. A quarta corrida foi entre o 'Idalio' do Club Naval, a 'Inútil' do Madeirense e 'D. Maria Pia', da Associação Naval, ganhando novamente a 'Inútil'. A tripulação d'este barco na corrida da 'Taça Lisboa', era composta pelos srz. Pereira Dias, timoneiro, e os remadores Cândido da Silva, Del Negro, Gustavo de Sousa e Jorge Aldim.



O NOVO JARDIM ZOOLOGICO

AVANÇO DE BÓIAS E OUTRAS AVES—ESTO FORMAL—PÁVILHÃO DOS QUATRO ANGOS—ALVARADA—CASA DO PARQUE COM O BALEÃO—ESTIVA—CORRETO E GRANDE PAVILHÃO PARA EXPOSIÇÕES  
—CASA DOS ESPERIDOS, ACTUALMENTE EMPALAFADO DA SOCIEDADE DO CAMELLO—O VEADO—AVESTRUZ—POSTO FORTI FERRE O LAGO—BARRAGEM

Instalou-se n'uma parte da quinta das Laranjeiras o novo Jardim Zoológico. Evolu melhor n'esse lugar que, além de ser muito mais interessante sob o ponto de vista de sombras e de aspectos de que o antigo jardim, é também mais apropriado para as instalações. A quinta das Laranjeiras é histórica, e como uma dependência de velho solar, fôz-se passarem essas ex-

travaliarias de belleza e fausto no tempo de Ferrubio. A propriedade está em 1 todo o caso ainda separada da parte occupada pelo novo Jardim Zoológico, mas no entanto avocou-se nas suas ruas as recreações. d'esse tempo e d'esse excellento condado prodigo e tão artista que excedem em elegancia e em gosto os homens que muito — mais tarde deviam dar a lei da moda em

França, no segundo imperio. E' muito agradável o passeio n'aquellas ruas, á sombra das arvores, pascam-se ali boax momentos n'estas faces de calma vindo os animaes e podendo respirar-se n'as lagoas das grandes ruas. O novo Jardim Zoológico é pois um bello melhoramento de que estava carecida a cidade, cuja transformação dia a dia se vai fazendo d'uma maneira assombrosa.



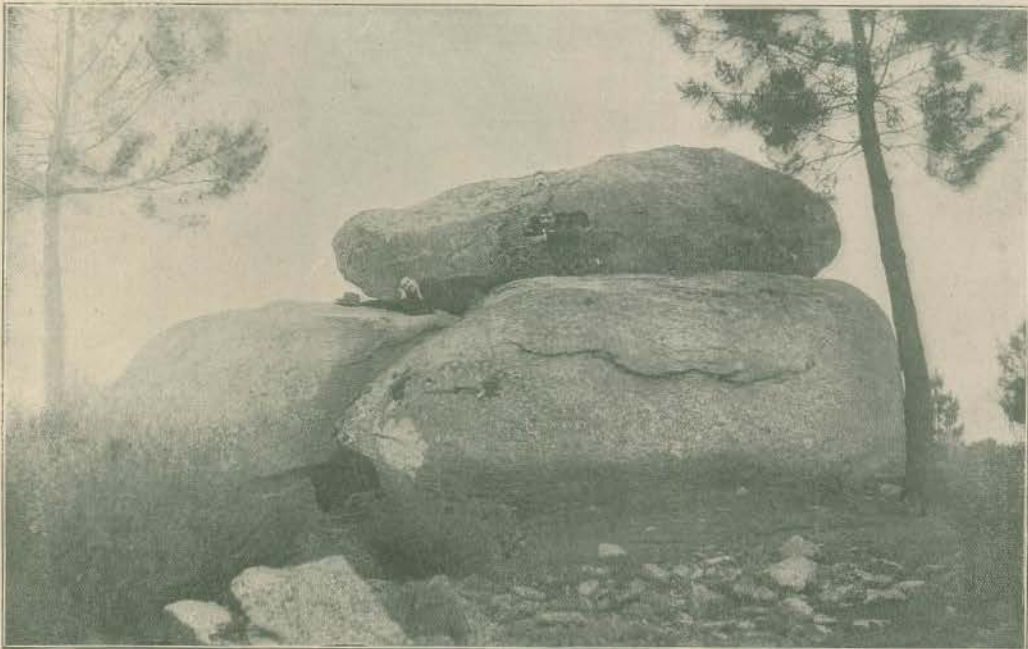


UM VIVIRO



A JAULA DAS AGUIAS

O NOVO JARDIM ZOOLOGICO



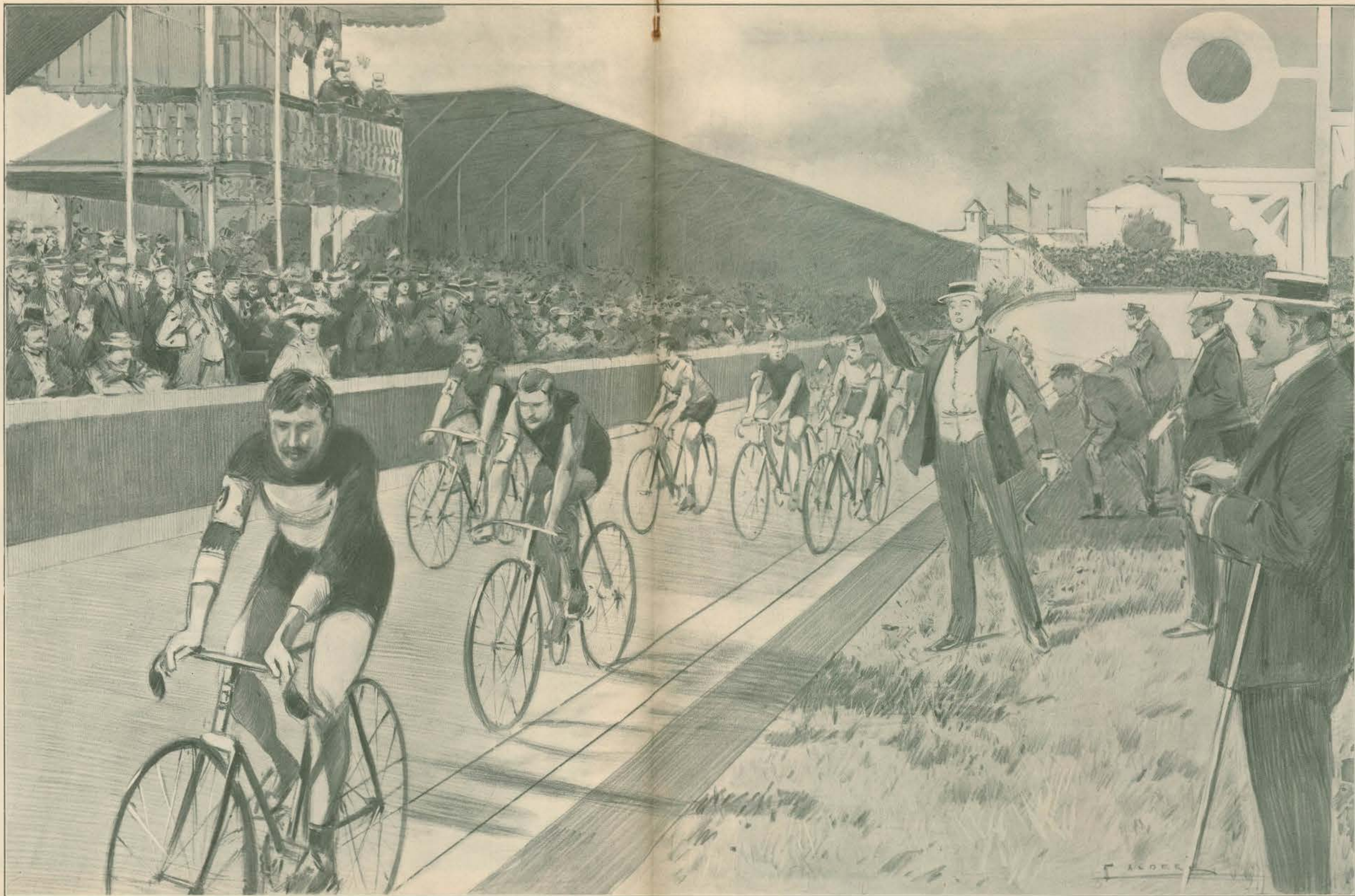
PENAFIEL — A GRUTA ENCANTADDA EM PEROSSELLO

(Phot. do sr. V. Mello)

A Gruta encantada é composta por tres enormes pedras larguissimas, que comportam mais de vinte pessoas cada, afóra o que pertence a cultura. O interior é uma caverna muito curiosa e o pinto superior é completamente seco; forma uma sala e um homem pôde andar em pé lá dentro.

Na culminancia d'esse monte, e d'esse mesmo lugar da Gruta aprecia-se um pasorama surprehendente, e magnifico! Mergulham a vista pôs as populosa freguesias de Villa Nova, Lousa e Abragão, cortadas por estradas rousas e multitudinaes, que formam serpentina; mais além o concelho do Marroço; o magnifico e antigo

palacetto do Bialgo de Villa. Ha e a matriz da Villa Boa do Bispo, cortado pelo marulhento Tago. Em frente, e em outras altitudes as serras de Perafita e Morva e outras, deixando entrever, pelo arvoredo, enormes blocos da pedra sobrepostos, e que mostram curiosissimos monumentos da natureza.



Esta corrida despertava um excepcional interesse. Dois grandes campeões se defrontavam. José Bento Passos, como corredor, tem a sua reputação formada, não só em Portugal, mas tam-

beem no estrangeiro. Em Hespanha e na Alemanha consideram-no um grande lugar. Missouri e italiano, tem também uma soberba reputação. Em Portugal fez sucesso desde as primeiras

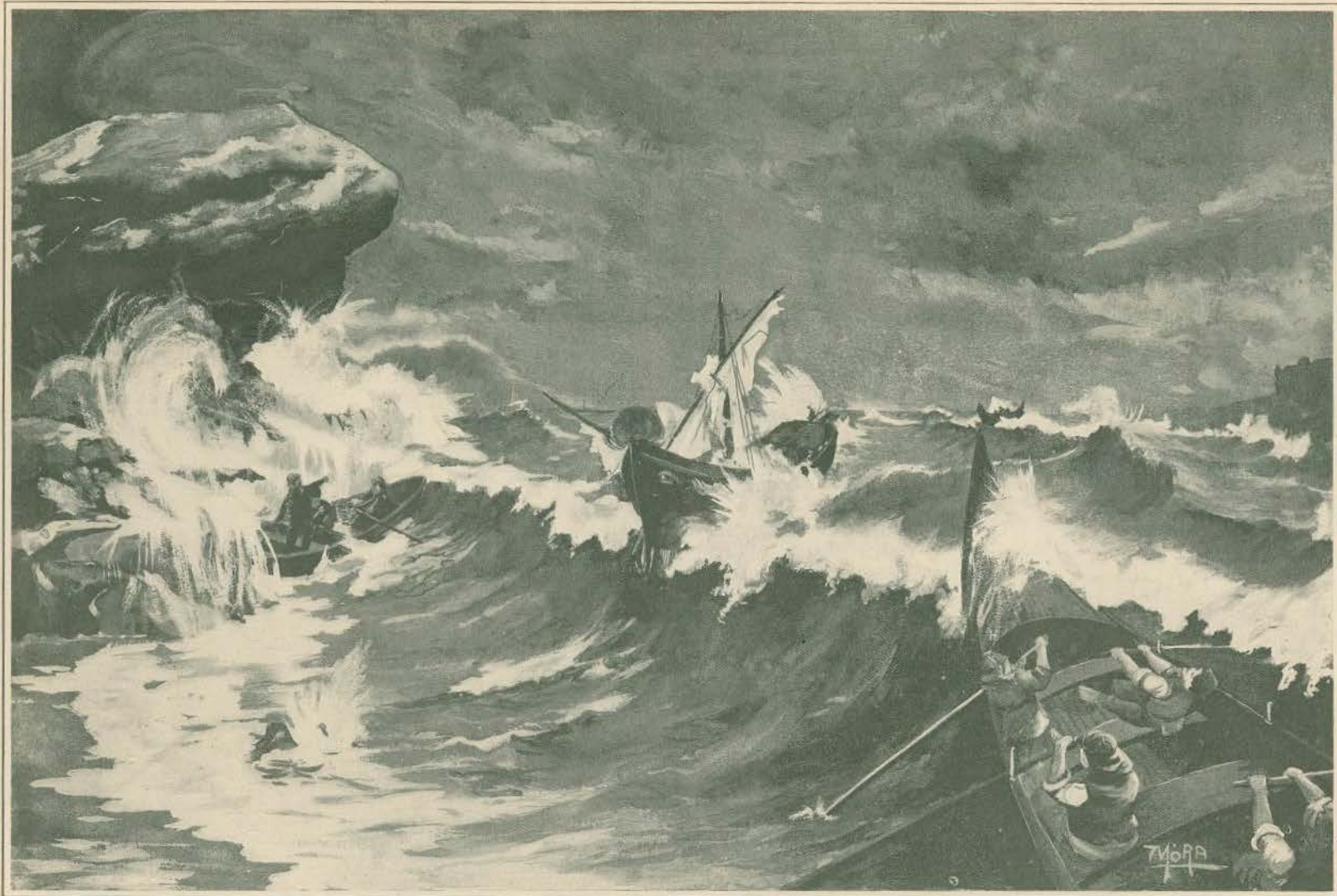
**A CORRIDA DE BYCICLETAS NO VELODROMO DE LISBOA EM 28 DE MAIO—O DESFILE DOS CORREDORES**

corridas em que tomou parte. José Bento, que reside na cidade da Foz, veio de propósito a Lisboa para correr n'um desafio com o italiano e realmente demonstrou bem o seu alto valor. *Beatch*

era de 1.000 metros e o prêmio de 200.000 réis. Na primeira volta venceu o italiano, na segunda venceu o campeão português, que tornou a ser vencido no desempate. Realizaram-se também ou-

tras corridas que tiveram pouco interesse. A A corrida de embycicetas é que foi curiosa, sobretudo, pelas 2. tres corridas que a'ella tomaram parte, João Vieira, Conto Jufunior e Ayral, cujos

nomes são bastante conhecidos. O primeiro classificado foi Conto Jufunior. O velodromo continua a ser muito concorrido, demonstrando o entusiasmo que o publico mostra por este género de *esport*.



OS TEMPORAES NO ALGARVE—OS BARCOS BUSCANDO ARRIBAR À PRAIA

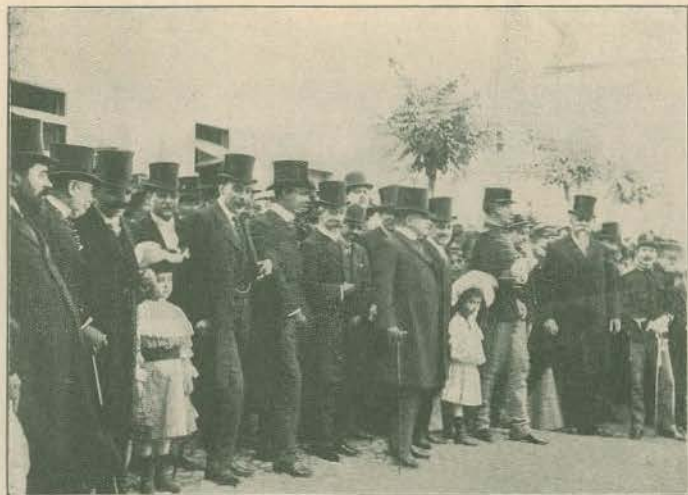
Toda a costa algarvia foi assediada por um terrível temporal em 22 de maio. Por toda a região foram ouvidas as prolelhas, tendo dado à costa muitas barcas. As ondas eram colossais, o vento soprava rijo durante horas consecutivas, arrastando e perdendo muitas alfarrobeiras, figueiras e amendoieiras, sobredito em

Albufeira. Em S. Bráz de Alportel também houve imensas estragos e em Villa Real de Santo António deram à costa cinco barcos; em Faro ficou inutilizada uma parte da linha férrea, desmoronando-se em uma parede de espedro de S. Francisco. Em Villa Nova de Portimão desabou uma parte da fabrica de conservas do

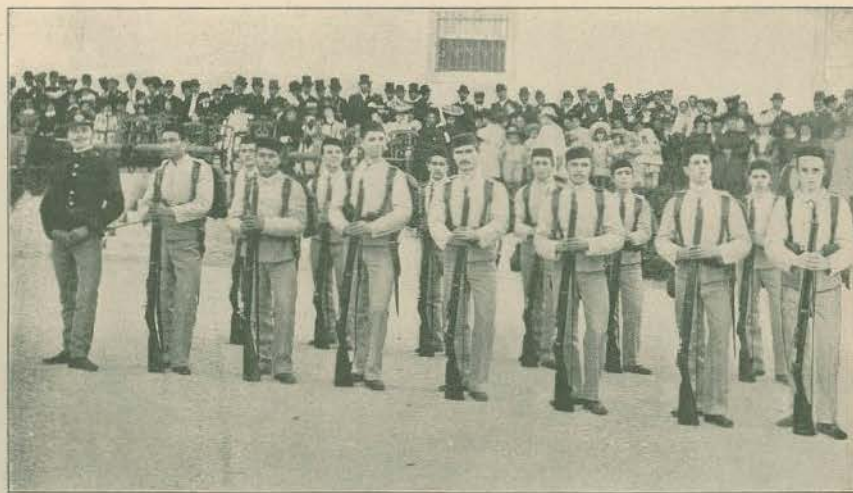
sr. Juáco Fialho, tendo este senhor com sua esposa corrido um grande perigo, porque, seguindo n'um trem, no sitio da Rocha, o vento arrebatou a cadeira do trem, seguiu-se os cavalos à desfilada e tendo aquelle industrial saído pela janella da frente ainda a tempo de sepear os animaes, salvando assim sua esposa que

ia tambem no vehiculo. O temporal foi verdadeiramente devastador.

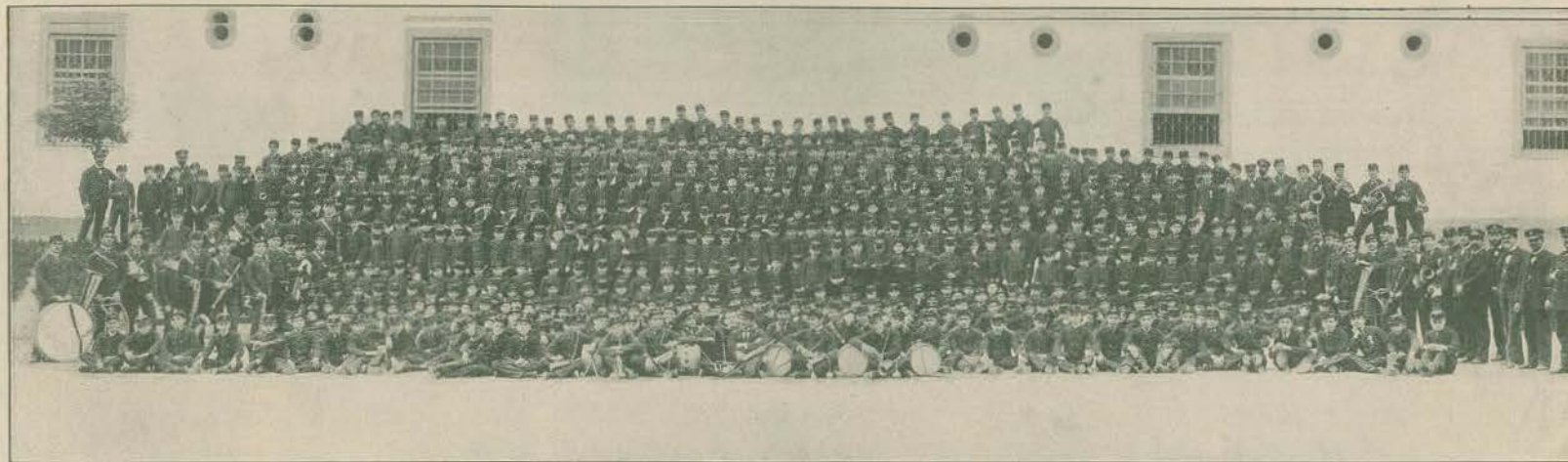
Em toda a provincia é enorme a desolação, porque a par d'um mau anno agricola veio o temporal tornar difficil as condições de existencia.



OS SRS. MINISTROS DO REINO E DAS OBRAS PUBLICAS, O SR. COSTA PINTO E OUTROS ASSISTENTES



ALUNOS DA ESCOLA DE SARGENTOS



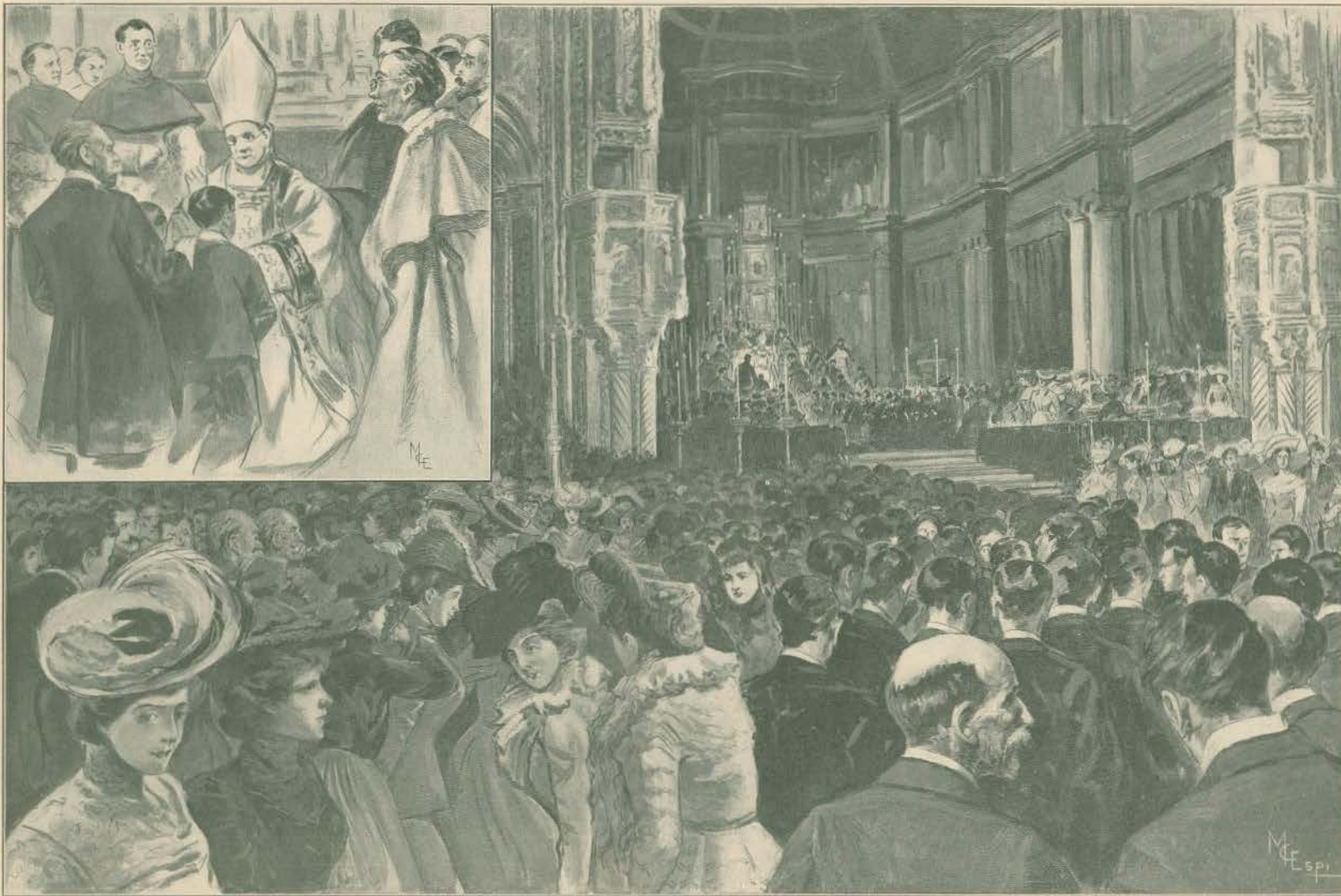
GRUPO D'ALUMNOS  
AS FESTAS NA CASA PIA POR OCCASÃO DA COMMUNHÃO DOS ALUMNOS EM 28 DE MAIO

O sr. Jayme Arthur de Costa Pinto, actual provedor da Casa Pia, tem sido realmente luxuoso em prodigisar em e ante bem estar aos alumnos d'esse estabelecimento de caridade. A par das festas dadas ha a maioria de comitia e as festas que de quando em quando ali se realisam. No dia da communhão dos

alumnos os srs. ministros do reino, da guerra e das obras publicas foram assistir aos exercicios de gymnastica e da escola de sargentos ali. Installada e tiveram manceboas palancas de lavar para o sr. Costa Pinto. A instrução militar ali ministrada é muito completa e os rapazes assim habilitados devem prestar no nosso

exercito muito bons servicos, porque alem da adaptacão profissio nal tem habilitacão litteraria de grande valor. Depois dos exercicios os srs. ministros e os outros convidados foram ver as obras das novas installacões da Casa Pia, ficando agradavelmente impressacões com tudo que viram n'esse estabelecimento d'instruc-

ção, que é entre nos um dos primeiros pela oxidade que exerce asparando os pobres criãos aos quaes adms e sustento tomam do os aptos para as escolas de existencia.  
A creacão da escola de sargentos foi um verdadeiro bem para os alumnos que se dedicam á carreira militar.



A COMMUNHÃO DOS ALUNOS DA CASA PIA  
O CHRISMA—UM ASPECTO DA CERIMÓNIA

Foram oitenta e sete os alumnos que communharam. O arcebispo cardeal patriarcha, antes de lhes dar o crisma, fez uma pequena allocção baseada em versículos do Evangelho e terminando por incentivar os pequenitos ao estudo. Começou então a chrismar

os alumnos, que se ajoelharam a dois e dois em frente de sua eminencia. Logo que todos lão imponente cerimonia, retiraram para o edificio destruido nos claustros. As festas d'agreja foram bellissimas e os exercicios que se realisaram de seguida na

Casa Pia foram tambem magnificos. Depois da parte devesa terminassam os exercicios militares, a que assistiram os ministros de reino, guerra e obras publicas, os alumnos dirigiram-se para o refatorio, onde foi servido um jantar mthorado. A sala de sar-

gestos, que é d'uma grandissima utilidade, é dirigida pelo sr. ex-piloto Amaro e os rapazes tem por instructor o tenente sr. Camara Lobo, os quaes tem feito grandes esforços para apresentarem os seus discipulos n'aquelle bello estado de instrucção.



AS FESTAS DO GRAU EM COIMBRA

A charanga Lamoureux: primeiro plano: srs. Quintanilha Larrey, José Barbosa, António Vilhena, Pedro Ruy, Yacinto Pereira, José Ribeiro, Marcelino Paulo, António Mexia, Jorge Malta — Segundo plano: srs. Eduardo Bellas, Osório Braga, Carlos Soares, António de Matilhos — Terceiro plano: srs. Euzébio Bili, Craxella Jurete, Marcelino d'Almeida, G. Rato, António Rebelo, Luiz Bernardo, Agostinho Ribeiro — Grupos de estudantes e gabinetes — O momento da prova — Os estudantes de 5.º ano depois da realização da prova — A prova das fitas

As tradicionais festas da queima das fitas juntaram os estudantes da Universidade a uma *charge* relativa ao grau. O grau, que dava aos quarantistas cortês regalias, passou agora a ser conferido apenas no quinto anno pela nova reforma d'instrucção. Os

vapazes, com casa alegre e estufante que lisa é peculiar, com a sua bella *terras*, com o espirito arrebatado da mocidade, fizeram realismo a uma tova rã. Evocaram as personagens historicas que mais ou menos estão ligadas à Universidade e a Coimbra como

D. João I, Ignez de Castro, D. Diniz, etc. Alguns estudantes grandemente vestidos fizeram de congressistas, de delegados estrangeiros, de triaxas, de fraxistros, etc. Houve um grande cortejo que fez rir a baxistria; desprogalas, e no jardim botânico instil-

lou-se uma *feira franca*, que, no sig tal era paga e bem paga. Concluíram as festas a 30 de maio e terminaram a 2 de junho e durante todo este tempo houve uma alegria e uma jovialidade que não podem esquecer.



fugindo para as Caldas, abandonando-a cruelmente á sua sorte.

Mas a injustiça d'aquelle desprezo não arrefeceu o amor no seu coração. E era sempre n'elle e só n'elle que pensava, prompta a suffer mil mortes para lhe pôr um ligeiro desgosto. Que importavam o seu desprezo e a sua coelera? Esses aedultos logo se convertiam em docuras ao entrar no seu coração. Apenas desejaria, antes de morrer, que elle a esentasse ainda uma vez, para que soubesse o que a tinha impellido para Queluz, no dia em que tão asperamente a recebera, confiando-a ás acafatas da Princesa. Só com a ideia de salvar o o procurar! E agora, rememorando os successos fataes que haviam resultado da entrevista d'esse dia, entre o Principe e Cagliostro, na rotunda do parque, as suas lagrimas corriam mais abundantes, n'uma revolta contra aquelle amoroso despeito, que não lhe consentira calar os seus prantos de desdenhada e denunciar o marido a esse orgulhoso homem bem-amado.

Na vespera ainda, faltara-lhe a energia para essa de-

nhã, semelhante a um cauzario fugido da gaiola. Lorenza acordara a cantar. Nunca mais aquella amaldiçoada sombra escureceria a sua vinda! Nunca mais aquelle olhar diabolico a enfeitacaria como uma escrava! Entre as suas camareras, Lorenza vestira-se como para uma entrevista de amor e a natureza parecia-lhe mais radiosa e mais bella, quando, a caminhar de Queluz, inclinado e sejoiro a chicotear os cavallos, atravava pelas portinholas moedas de prata aos mendiligos!

E agora sozinha, com o seu amor em ruinas, todas as illusões dissipadas, vendo-se abandonada, á mercê da justiça, como uma criminosa, o terror arrefocia-lhe as mãos. D. José vel-a-hia arrastada para as prisões. O Intendente iria dizer-lhe que elle beijara a mão a uma meretriz, vendida como nuna captiva, por toda a Europa, a todas as guias dos libertinos! O seu amor de innocente seria julgado um embuste vil de cortezá, cumplice de um aventureiro sem escrúpulos! Arrastada aos tribunales, veria todos os tristes e segredos da sua vida expostos em publicos. As mulheres insulta-a-hiam!

Então Cagliostro, diante do seu espanto, fechou a porta, caminhou ao seu encontro.

Vinha desfigurado e pallido, com os trajes poirentos da Jornaia. Na face livida, os seus olhos scintillavam.

— Não me esperava, condessa?

— Não.

— Já cá esteve Pielino?

Lorenza e-hocou com a cabeça um gesto negativo.

Cagliostro pousou o grande tricorneo do almocreve de Ruim em cima da mesa.

Fui hntem preso, na occasião em que entrava na hospedaria. Estava uma escola no largo, á minha espera. O corregedor deu-me voz de prisão á sahida da seje. Era inutil resistir. Havia mais de vinte quadrilheiros nas immedições. Foi o proprio Intendente quem me reconheceu e me denunciou aos sagdiões.

Lorenza ouvia calada e immovel.

Cagliostro circumvagon o olhar desconfiado pelo quarto, perguntou:

— O Principe volta?

Lorenza menou a cabeça.

— Quando?

— Houtem á noite.

— Devia ter ficado surprehendido com a falta de noticias?

— Sim.

— Mostrou-se descontente e inquieto?

— Mostrou.

— E volta?

— Não volta. O corregedor de Belem assaltou com os quadrilheiros a hospedaria, quando Sua Alteza aqui estava.

Cagliostro teve um gesto de espanto.

— Imprudente! É necessario partirmos sem demora para Queluz! A sorte está ainda pelo meu lado! Agora comprehendo a promptidão com que me assaltaram hntem a seje! Foi quasi um crime de lesa-majestade, e do Inten-



LORENZA TIROU O CHAPÉU E SÓ ENTÃO VIU SODORR O BUFFETE EM GRANDE FAMILIETH DE ROSAS

nuncia, que aterrorizava a sua consciencia e que a attingiria tambem, maculando o seu amor. Confessar os crimes de Cagliostro não era compartilhar de toda a sua infamia e mostrar-se como uma cortezá, quando aquelle amor a redimita, vestindo-lhe o coração de angelicas purezas?

Contra aquelle homem que a vendera, que a violara, que a pollnira, que a reduzira a um instrumento imundo de luxuria, erguera-se em rebellião a sua alma, desde que elle amocava o seu amor! Impassivel, como a propria estatua da vingança, assistira da janella á sua prisão. Suppuzera-se enfim salva para sempre d'aquelle despota odiado. A sua noite fóra alegre contra o peito a visão amorosa do Principe. Aquella prisão libertava os a ambos e era no momento em que D. José comprehendera enfim o seu amor, que Cagliostro desapparecia, como a mosca venenosa cahida na tola da aranha. Pela ma-

A esses pensamentos, um fulgôr de febre seccionou as lagrimas. Preferia mil mil vezes que a matassem a ter de soffrer, no seu amor, aquelles ultrajes vergonhosos. Iria lançar-se aos pés do Intendente, protestar-lhe a sua innocencia, fazer as accusações mais terriveis contra Cagliostro, para que a delictasse morrer sem os vexames do carcere e das revoluções do tribunal. Não a sustava a morte. Era o seu amor que ella queria salvar.

Com a cabeça entre as mãos, absorvera-se nos mais confusos pensamentos. A fideia de fugir vult illuminar de repente as trevas do sassen desespero. Lentamente afastou da face os cabellos á doirados, limpon as lagrimas, ergueu a cabeça. Mas quando os seus olhos se levantaram, os olhos docharam-se-lhe. Lorenza saltou um grito rouco. De pé, á entrada a da porta, com os braços cruzados, Cagliostro contemplava-a.

Lorenza cahiu de novo no campê, esfregou os olhos, como se duvidasse da horrivel verdade.

dente! A coelera, que já má conselheira, ergueu-o! Entrou aqui o corregedor?

— Sua Alteza chegou a arrancar da espada...

— E reconheceram-o?

— Não o reconheceram.

— Foi pena!

— O Intendente chegou a tempo de impedir a violencia. Ordenou a sahida immediata do corregedor e do meirinho, pediu as mais humildes desculpas a Sua Alteza.

— E o Principe accetou-lh'as?

— Não.

Cagliostro sorria.

Lorenza comprehendem todas as ameaças d'esse sorriso e as suas mãos taes crispavam-se como garras na seda do campê.





O GRANDE ESTADISTA HERBANHOL D. FRANCISCO SILVELA  
Fallecido em 23 de maio



O CARTAZ DO SR. JULIÃO MACHADO  
A que foi conferido o 2.º premio no concurso de cartazes da Sociedade Portuguesa d'Automoveis



REV. JOÃO DAMASCENO DA SILVA FIAZEIRO  
Recentemente nomeado prior da freguesia de S. Justa e Rufina

## CHRONICA ELEGANTE

Diz um velho rifeiro que o homem põe e Deus dispõe; a aproximação do estio já obrigara a sociedade elegante a despedir-se da cidade e a afivelar as malas para as suas habituaes villegiaturas, quando, por um inexplicavel e caprichoso reviramento do nosso publico, a formosa sala do theatro de S. Carlos teve de abrir-se para uma serie de espectaculos sensacionais, como alias já o eram, mas marcados agora com o cunho elegante da assistencia mais *smart* de Lisboa. Não cabo aqui fazer commentarios sobre este facto; reformim-nos a elle sómente porque estas bellas noites *Vitalianicas* nos proporcionaram ensejo de admirar as formosissimas *toilettes* estivais,



Fig. 1



Fig. 2

frosas, vaporosas e elegantes que se ostentaram nos camarotes do nosso bello lyrico. Continua o *enrichement* pelo branco, que tem sido adoptado por pessoas de todas as idades e tambem como luto alliviado distinctissimo. A linha dos bustos é outra que a do anno passado. Acabaram os vestidos *deshombreados*, as mangas de tulle-cido, os *buffants* muito compridos occultando o cinto. As mangas modernas são *cauteles* e as hombreiras curtas, os vestidos cruzados hem as linhas esbeltas e graciosas. Necessariamente ficaram postos de parte os cabecões, que não são compatíveis com a nova forma dos 'hombros' e 'tufos' de mangas. As cassas, *monsellines*, *blamines*, *linons*, *voiles*, *sodinas* finas, bordados, *plumetis*, *gazes*, *grenadines*, etc., etc., baptisados com nomes modernos mais ou menos *folletes*, é que são principalmente applicados nas actuaes *toilettes*, que, graças tambem á confusão a que já alludimos, tanto podem servir para festas de noite como de dia. A respeito de chapéus para a noite existe igualmente certa confusão. Antigamente usava em cabello para os camarotes e para a platéa de chapéu. Hoje succede o

contrario: as disposições policiaes prohibem o chapéu na platéa, muito razoavelmente, mas permittem-o nos camarotes, o que nem sempre contribue para o bom effeito esthetico, sobretudo quando o chapéu não é pequeno. Os chapéus muito levantados atraz apresentam alguma tendencia a vulgarisar-se; com qualquer *canotier* addicionado de umas fitas e flores como *cache-peigne* obtém-se *tant bien que mal* um chapéu moderno. Tem-se notado que as senhoras da mais alta distincção parecem preferir o chapéu levantado só de um lado, o genero *suave*, ou então o *Wattou* enfeitado atraz sem ser exageradamente empinado.



Fig. 3

Fig. 1 — Vestido de *mouseline* de seda creme, com *habit* de randa creme bordado a ouro e fillos.  
Fig. 2 — Chapéu de crina branca, orlada de velludo verde com plumas cor de rosa e rosas.  
Fig. 3 — Vestido de *étamine* branca guarnecido de rendas, *quimper rebrodée*.

## O NOVO FOLHETIM DA ILLUSTRACÃO

Comegaremos dentro em pouco a publicar um novo folhetim intitulado **A ASIA EM CHAMMAS** e que é a narrativa phantastica da invasão amarella na Europa, d'esse perigo que se annuncia diante do extraordinario desenvolvimento que o Japão tem tomado. Palpitante de interesse, cheio de peripecias, de scenas commoventes, o nosso novo folhetim deve ser um verdadeiro successo.

**WESTLÉ**  
 FARINHA LACTEA

**BRAZIL—UNIÃO DOS PROPRIETARIOS**  
 COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES  
**18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado**  
 Depósito no Thezouro F.Federal 200.000+000

Autorizada a funcionar por carta-carta nº 142.024 da Superintendência de Seguros Terrestres e Marítimos, de acordo com o Decreto nº 4.250, de 19 de dezembro de 1916 — Seguros prediais, estabelecimentos comerciais, crenças, e edificações e todos os bens e interesses dos segurados. Acreditada para garantir a validade dos seguros, e a defesa dos interesses, resguardando também do pagamento, de forma de seguros, vendidos de arrendamento e locação e comissões de sua capital, mediante recibo recebido.  
 Diretores:—Antonio José Luiz de Souza, Antonio Moreira da Costa, Antonio José Alcantara de Castro, — Gonçalo José — José Campesina e Ulysses. — Francisco Alves Soares Mattos. — Manoel Ferreira dos Santos, Antonio de Paula Francisco Galvão, João da Rocha Bonfatti e João Jorge Galvão Junior.  
**18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado — RIO DE JANEIRO**

OS MISTÉRIOS CHAPEOS E CANOTTIERS  
 PARA PRAIA E CAMPO  
 Novidades recentes e singulares  
**CASA MIMOSA - 131**  
 131 - RU DO OURO - 131

**PROVEM O BUCELL'S HOCK SAHDEMAN PESAM EN TUDA A PARTE**

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de **T. do Corpo Santo, 21 LISBOA**

**GOARMON & C.**  
 Artigos em lauzas, de cartão e em cartão arabes proprios para decorações artísticas.  
 Catalogos sob requisição

**AS PASTILHAS DE MASON**  
 São quatro importantes remedios para curar as todas enfermidades.  
 Pastilhas amareladas, para dispepsia.  
 Pastilhas pardadas, para prisão de ventre.  
 Pastilhas e vermelhas, para febre.  
 Pastilhas brancas, para diarreia de crianças.  
 Preço: 550 réis, pela caixa 570 réis — a 1° venda nas principais farmácias e drogarias. — Depósito: M. L. DE MELLO, L. Largo de S. Julião, nr. 1, 1.º D. — Lisboa.

**PRENS**  
 COM PÊDAS DO BORTIÇA  
**RUA DAS PÊDAS NEGRAS**  
**31**  
 Telephone 206

**ANODOL**

**Precisón**  
**CHRONOMETRE ZENITH**  
 MELHOR REGULOS D'ACTUALIDADE E EM SUAS PARTES A ALTA PRECIZAO COM O. O. TEMPERADO POR O. O.  
**Grand Prix de Paris 1896**  
 A VENDA EM TODAS AS BOUTIQUE DE BOUTIQUE

**CREAM OF OLIVES SOAP** — O melhor sabonete que existe para a limpeza da pele e do corpo. É vendido em todas as principais farmácias, drogarias, perfumarias e casas que se dedicam à venda de artigos cosméticos.  
 Depósito: M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, nr. 1, 1.º D. — Lisboa.

**ANODOL**  
 É a melhor pasta para fricção das partes doloridas, ALGODÃO, GAZA, ALGODÃO, etc.  
 Depósito geral: O. M. KELIN & C. — Rua Thomaz Ribeiro, 145

**E. DIAS SERRAS**  
**CASA DE LOTERIAS E TABACOS**  
**26 RUA DO OURO 26**  
 Especialidade em tabacos havaianos e da Bahia  
**NUMEROS PERMANENTES DA CASA**

331	332	895	1851	1440	1441	1867	1868	1892	1942	2059	2262
2365	2288	2292	2348	2309	2377	2380	2386	2397	2398	2728	2855
2959	2965	3089	3069	3621	3622	3625	3624	3625	3626	3627	3628
3629	3659	4641	4642	4643	4644	4645	4646	4647	4648	4649	4650

**E MUITOS OUTROS AVULSO**  
 Vantajosa concessão: Brinde a todo o publico

**LIVRARIA EDITORA VIUVA TAVARES CARDOSO**  
**5, LARGO DE CAMOES, 6**  
**ULTIMAS PUBLICAÇÕES**

Em toda a litteratura universal pouco ha assimelavel ao parallelo sobre

**HANNIBAL E NAPOLEÃO**  
 feito pelo sr. dr. Ferreira de Lima — o laureado autor dos Phenícios e Carthaginezes, — constituiu um estudo historico, detalhado, que se é o best-seller para resumir a guerra do historiador, e também pelo que respecta a Napoleão um dos seus melhores reflexos. A obra volume que vale bilibolares, tal a synthese de de cabras, a transcrição de documentos, através de quem se segue a via triunphador da aquila imperial que sóo depois da «jarda dos gazetes» se alixou nos planos de WATERLOO e que, só por si, mereceu ao autor um capitaleto de 24 paginas. O volume impreso em papel couché e finalmente illustrado 800 réis.

**A CIDADE NOVA** — Romance dos tempos modernos, por Francisco Sot, e a cidade em sua perimetro notavel — AMOR E JUSTIÇA. Preço 800 réis.

**FELIX LE DANTEC** — famoso conferencista da facultade de Sciences de Lyon, de nos dias trazido a biologia e em geral a toda a science experimental associadas a realidade dos serapio. Trata de pensar e nos quizes que se rebolam dentro da irreversibilidade de olhar um olho, — como assim sendo, incluindo a realidade. A obra do espirito de «realidade» d'obra a Tercera da guerra e da transcendente — seu decimo programa: «diferença» da passiva biocultura.

**O CONFLICTO**  
 que a sr. Julia de Barros traduziu a perfeição com uma paciencia de apostolo, e expone agudo a vida e a sua singularidade, em um livro de 400 réis.

**ASPECTOS EUROPEUS** do José Augusto Correia  
 Um compendio da evolução do Kermel e volume publicado 12000 réis; encadernado 15000 réis.

**O THEMA DO ENCOBERTO**  
 Poema de Adolfo Lopes Vieira, e o ideal mesclanando a vida e religião hen-cantado, — mas também, — mas actualidade e symbolica. Thematico. Preço 400 réis.

**UMA VIDA D'UM RAPAZ POBRE**  
 Uma historia de um rapaz de nome A VIOUVA.  
 Preço 400 réis.

**RELIGIÃO DO ESFORÇO** de Albiert K.Kohler  
 Um estudo do ser exposto a vida e a sua transcendente realidade. Preço 400 réis.

**UM BRINDE**  
**MOUSSEUX**  
**CHAMPAGNE**  
**30**  
**RUA NOVA**  
**DO ALMADA**  
**86-90**  
 podeis combater um brinde fino agradável e saboroso com o BARTO

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**  
 Verso de 1905 — Serviço de banhos e aguas thermais

Viajem do dia e volta por preços reduzidos. — bilhetes validos por 2 meses com facilidade de aplicação. — do dia. — Tercercurso. — Curas. — Colhas da Rainha, Curas (Mogadouro), Piedade (Alcojaça), Ameal, Fátima e Unhos de Serra (Torreizido e Cavilhas), Fátima de Fátima, Espinho, Granja, Póvoa, Foz do Douro, Malhados, Louza de Palmela, Nazaré, S. Martinho e Fátima de Póvoa.

Desde 1 de junho a até 30 de outubro de 1905, esta companhia terá a venda bilhetes de ida e volta e preços reduzidos, validos por 2 meses, das suas principais estações para as que servem as localidades acima designadas.

Os portadores d'estes bilhetes e concedida a facilidade de detenção em trânsito, applicação de prazos, etc. Demais condições de os cartões bilhetes nos lugares do destino. Lisboa, de 1 de maio de 1905. — O director geral da companhia, A. A. Lopes.

**JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA**

— Com o nome  
de **CONSERVAS**  
e **PICKLES** de  
**Lopes**, do  
**Coselho**  
**Dias**  
20  
MATEMÁTICAS  
CORVIA

### O vigorizador electrico do DR. MCLAUGHLIN

É empregado com seguro êxito no tratamento da neuralgia, abafidade, reumatismo e gotta; doenças de estomago e fígado, impotencia, descaza dos rins e bexiga. Por meio do VIGORISADOR ELECTRICO uma corrente prolongada e suave que reaciona e levanta ao flego, sem excitação, aumento, encostando n'elle as doentes e forte e vigor perdidos. Milhares de curas foram effectuadas e as mesmas que o Dr. McLaughlin possui nos principaes hospitais do mundo.

**Gastralgia e dores nervosas ha mais de vinte annos**

Dr. Dr. McLaughlin. — Ha pouco mais de um anno que me dá a vida ao seu VIGORISADOR e já hoje sinto o prazer do trabalho e do estudo que a meu lado deitado, pois de antes para eu que lhe sou repetido a que o meu lado de que padecia ha vinte annos e para o qual todos os remedios tinham sido infructuosos, sem que, aliás de reconhecimento pelos mais illustres medicos que me ha sido bem otilis, devido ao seu VIGORISADOR que foi um remedio santo.

Dado V. Ha. 2.ª edição publica a minha gratidão e agradecimento, dando toda a informação sobre as mesmas que a meu lado deitado, — Moura e Pest, 11 de Maio de 1900. — Summamente grato aos de V. do Manuel de Brito (Direito e Trad.)

**Consultas gratis e um folheto illustrado**

Quem não puder visitar-nos envie-nos a sua direcção e terá eguaes vantagens. Os resultados do VIGORISADOR ELECTRICO provam-se com attestações portuguezas e estrangeiras que se mostram a quem o desejar.

Horas: 9 m. ás 8 n.  
Domingos: 10 m. a 1 t.

**DR. M. P. MCLAUGHLIN** Rua Augusta, 188, 2.ª LISBOA

OS que **TOSSE** por forte e flego, tosse e asma, use as pastilhas de **Mason**. Remedio prodigioso e rapido.

**PAULINO FERREIRA** Trabalhos simples e de bozo  
**ENCADERNADOR** 126-132  
RUA NOVA DA TRINDADE

**SERPENTINA** DEPOSITO CERAM. Para limpar a prata e todo o metal  
**C. Klein & C.ª** prateado, ficando-lhe ao mesmo tempo  
uma fina camada de prata pura, o que  
dispensa futura galvanisação.  
RUA THOMAZ RIBEIRO - 183

**C. KLEIN & C.ª**  
ALCOOL  
SOLIDO  
**FIX**  
Liquido de limpeza  
e desinfectante  
LISBOA

**COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO**  
SOCIÉDADÉ ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianópolis e Sobrinhão (Thomaz),  
Penedo e Casal d'Hermio (Lourenço), Valle Maior (Albergaria e Veillard),  
instaladas para uma produçáo annual de cinco milhoes de kilos de papel e dis-  
pondo dos melhores e mais perfeitos quadros para a sua industria.  
Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressáo  
e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas  
para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de marinha, continua  
ou redonda e de fôrma.

**SOCIÉDADÉ PORTUGUEZA DE FABRICACÃO**  
**Auto-Prado**

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS**  
DION BOUTON, L'ÉCRIVILLE-RENAULT, PARIS

**ANALYSES** de urina, nas, pu, industriais e agrícolas.  
Rua Nova da Almeida, 69.  
INSTITUTO VALENTIM

Escritórios e depósitos: LISBOA - 270, Rua da Princesa, 276  
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51  
Bandeiras (telegraphica) Lisboa, Companhia Prado - Porto-Prado - Lisboa: Numero telephonico 200

**BLITZ**  
DESINFECTANTE  
SOLIDO  
C. Klein & C.ª - Lisboa

**Illustração Portuguesa**  
**CAPAS ARTISTICAS**  
Brilhantes capas em percollina encarnada, a ouro e cores, superiormente illustrada por Santos Silva, para a encadernação de cada semestre da actual revista.

**Illustração Portuguesa**  
Capa a respectivo indice, para cada semestre 700 rs.

**Pastilhas de Mason**  
De 98 por 100 das enfermias chronicas do estomago e muitas se curam com as

**Campião & C.ª** Rua do Amparo, 118  
40 de Junho  
60.000.000 réis  
billetes a 100.000 réis.  
Rua do Amparo, 118 - Campião & C.ª

**LANIFICIOS** Magnifica fazenda para um **FATO COMPLETO** por **1\$000 RÉIS**

Já se dão amostras e se fazem expedições para a provincia, ilhas e Africa das encomendas feitas e que queiram fazer a

**ARNALDO JOSÉ D'ALMEIDA** - Rua Augusta, 125, 127 o maior, mais vasto e melhor fornecido dos estabelecimentos de lanificios da peninsula.

Um fato completo de excelente flanela por **1\$200 RÉIS**

**AVISO** - Não se sectorisa a publicação d'este anuncio n'outras jornais